FORMAÇÃO DOCENTE E A IMERSÃO NA "LUDICIDADE DECOLONIAL"

TEACHER TRAINING AND IMMERSION IN "DECOLONIAL PLAYFULNESS"

Maria das Neves Enéas da Silva Santos[1]

Resumo: Este artigo apresenta o curso de extensão *Experimentação Lúdica: Letramento Literário e a Formação Docente na Brinquedoteca Brincança*, desenvolvido no âmbito do Departamento de Educação – Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia, com o objetivo de valorizar a ludicidade como direito fundamental da criança e ferramenta pedagógica essencial para seu desenvolvimento integral. A proposta parte da premissa de que o brincar é não apenas um direito, mas também um meio de fomentar a criatividade e a autoria na prática docente. A partir da articulação entre os conceitos de ludicidade e criatividade (Winnicott, 1975, 1982) e a perspectiva decolonial (Walsh, 2009), buscou-se ampliar o campo de atuação docente por meio de práticas críticas e interculturais. O curso propôs uma abordagem inovadora ao reconhecer o direito à ludicidade como elemento essencial da formação humana e da prática pedagógica, especialmente entre docentes em início de carreira ou em formação continuada. As discussões apresentadas neste trabalho destacam a relevância das práticas pedagógicas decoloniais na construção de uma educação mais inclusiva e reflexiva. Os resultados evidenciam a importância da extensão universitária como espaço formativo potente, capaz de ampliar o repertório profissional de docentes e futuros docentes, incentivando práticas educativas mais críticas, sensíveis e emancipatórias. Conclui-se que o curso constituiu uma experiência formativa inédita e transformadora, promovendo vivências teórico-práticas que valorizam o lúdico e o letramento literário, rompendo com modelos tradicionais de leitura e incentivando a inclusão cultural.

Palavras-chave: Criatividade. Lúdico. Decolonial. Prática docente.

Abstract: This article presents the extension course Playful Experimentation: Literary Literacy and Teacher Training at the Brincança Toy Library, developed within the Department of Education – Campus XIII of the State University of Bahia, with the aim of valuing playfulness

[1]Doutora em Educação pela Universidad Del Mar (Chile) – Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: mnesilva@uneb.br

as a fundamental right of children and an essential pedagogical tool for their integral development. The proposal is based on the premise that play is not only right, but also a means of fostering creativity and authorship in teaching practice. Based on the articulation between the concepts of playfulness and creativity (Winnicott, 1975, 1982) and the decolonial perspective (Walsh, 2009), the course sought to broaden the field of teaching through critical and intercultural practices. The course proposed an innovative approach by recognizing the right to playfulness as an essential element of human development and pedagogical practice, especially among teachers at the beginning of their careers or in continuing education. The discussions presented in this paper highlight the relevance of decolonial pedagogical practices in building a more inclusive and reflective education. The results show the importance of university extension as a powerful training space, capable of expanding the professional repertoire of teachers and future teachers, encouraging more critical, sensitive, and emancipatory educational practices. It is concluded that the course constituted an unprecedented and transformative educational experience, promoting theoretical and practical experiences that value playfulness and literary literacy, breaking with traditional models of reading and encouraging cultural inclusion.

Keywords: Creativity. Playfulness. Decolonial. Teaching practice.

1 **INTRODUÇÃO**

Este artigo emerge das inquietações e reflexões da autora vivenciadas no contexto da Brinquedoteca Universitária Brincança, espaço vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) – Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que se destaca pela valorização do lúdico nas ações extensionistas e na vida cotidiana. O lema que acompanha o logotipo da Brinquedoteca - “A arte da vida é brincar” - expressa a defesa de uma cultura lúdica que encanta o ser humano em todas as fases da existência, não se restringindo apenas à infância.

A partir dessa constatação, estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado foram convidados a refletir sobre o papel do lúdico nas práticas educativas que já desenvolvem ou que pretendem construir ao longo de sua formação inicial. Essa prática docente agregada à palavra ‘decolonial’ teve como intenção promover maior exploração do próprio campo, da docência e de uma perspectiva crítica da interculturalidade (WALSH, 2009).

Walsh (2009) entende interculturalidade como um conceito que vai além da simples convivência entre culturas. Em sua abordagem crítica e decolonial, ela defende a interculturalidade como um projeto político-pedagógico que visa:

Diamantina Presença
Revista Digital

- desconstruir as hierarquias coloniais de saber e poder;
- promover o diálogo horizontal entre diferentes formas de conhecimento;
- valorizar os saberes e práticas dos povos historicamente marginalizados, como os indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais na América Latina;
- criar formas de convivência social baseadas no respeito, na equidade e na justiça epistêmica.

O pensamento e a prática decolonial questionam a centralidade do pensamento hegemônico eurocêntrico, e desafia o pensar a partir de outros sujeitos, de outros lugares e outras concepções de mundo. Portanto, a perspectiva crítica somada ao potencial criativo-lúdico são pontos de vista que abrangem diversas áreas da Educação, devido às suas amplas possibilidades de trabalho. Consideramos os conceitos supracitados, focamos inicialmente na criatividade inerente ao ser humano, pois

> O impulso criativo, portanto, é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente quando qualquer pessoa - bebê, criança, adolescente, adulto ou velho - se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa [...] (WINNICOTT, 1975, p. 114).

Existe em toda pessoa um potencial criativo, cujo alcance é singular em cada ser humano. Segundo Winnicott (1982), durante a infância, o brincar – atividade lúdica – constitui uma forma de comunicação, simbolização e expressão da realidade interior de cada indivíduo. É nesse brincar que experimentamos o chamado espaço potencial criativo-lúdico (WINNICOTT, 1975), especialmente quando interagimos com outras crianças e compartilhamos, de maneira simbólica, nossos conteúdos subjetivos. A brincadeira permite não apenas uma percepção mais sensível do mundo e de suas relações, mas também favorece o contato e a compreensão do mundo interno de cada um, mediando os conflitos entre as exigências da realidade externa e as necessidades psíquicas internas.

As exigências do mundo externo colaboram significativamente na constituição do sujeito, afetando-o diretamente, uma vez que, enquanto seres humanos, somos essencialmente sociais. Esse aspecto social nos coloca em constante interação com a coletividade, fazendo com que sejamos interpelados pela sociedade e por suas normas, valores e discursos. Assim, a maneira como nos constituímos como sujeitos humanos está diretamente ligada à forma como respondemos a essas interpelações.

Ao longo de nossa trajetória, à medida que amadurecemos, desenvolvemos uma compreensão mais profunda das questões sociais e políticas que nos atravessam e nos afetam, ampliando nosso olhar crítico sobre o mundo e sobre nós mesmos.

Constatamos, portanto, a complexidade do viver humano, que exige de nós mais do que adaptação: exige a capacidade de sermos criativos para realmente viver e não apenas sobreviver.

Diamantina Presença
Revista Digital

Essa é a ideia de viver criativo, tão presente na obra de Winnicott. Nesse sentido, cabe refletir sobre o processo de formação docente, no qual se supõe que o/a futuro/a professor/a "aprenda a ensinar", mas nem sempre é preparado/a para lidar com os desafios cotidianos que envolvem o ser criativo-lúdico.

No espaço escolar, somos confrontados com cenas que ecoam memórias do cotidiano racista e escravagista de nossa história. Muitas dessas cenas, por vezes disfarçadas de brincadeiras, causam danos profundos a crianças e adultos, inclusive em ambientes que deveriam ser de acolhimento e liberdade, como é o caso da Brinquedoteca.

O contexto contemporâneo, marcado por práticas políticas e históricas cada vez mais críticas, exige de nós o compromisso de enfrentar e desconstruir as mazelas das desigualdades históricas. Isso tem relação com a formação docente? Sim! A prática pedagógica pode – e deve – ser forjada progressivamente na direção de uma didática sensível e humanizada (D'ÁVILA, 2021). E essa preocupação se estende ao cotidiano de uma Brinquedoteca? Sem dúvida! Fiel ao seu próprio lema, esse espaço reconhece e valoriza a vida que pulsa no cotidiano das práticas educativas, tanto nos ambientes escolares quanto em outros contextos da educação formal, educação não formal e educação informal. Em todos esses espaços, o ser que deseja vivenciar sua ludicidade intrínseca precisa resgatar seu potencial criativo. Tal resgate permite que o ambiente educativo se aproxime de cada sujeito, ao mesmo tempo em que reconhece, valoriza e celebra as múltiplas culturas presentes. A Brinquedoteca, portanto, configura-se como um espaço potente para práticas educativas que promovem reflexões profundas e inclusivas.

2 **EMBASAMENTO TEÓRICO E RESULTADOS**

Algumas reflexões sobre ludicidade concebida junto ao conceito de decolonialidade foram efetivadas nos encontros formativos durante um curso de extensão promovido, em 2023, pela coordenação da Brinquedoteca Brincança, com carga horária de 60 horas. Participaram estudantes das Licenciaturas oferecidas no Campus XIII e professoras da educação básica do município de Itaberaba. Tivemos uma abordagem experimental, centrada em atividades lúdicas, com o objetivo de explorar os diversos gêneros literários e fortalecer a aprendizagem docente. A intenção principal foi aprofundar a relação entre a literatura infanto-juvenil e a prática pedagógica lúdica, ampliando o repertório dos participantes e incentivando metodologias mais sensíveis e criativas no ensino.

O curso *Experimentação Lúdica: Letramento Literário e a Formação Docente na Brinquedoteca Brincança* teve uma abordagem inovadora ao integrar práticas pedagógicas ao universo lúdico, com o objetivo de enriquecer a formação de futuros professores. A metodologia experimental adotada priorizou o uso de atividades lúdicas para explorar diversos

Diamantina Presença
Revista Digital

gêneros literários, oferecendo aos participantes uma compreensão mais ampla e sensível da inter-relação entre jogos, recreação e letramento literário.

Ao incorporar o lúdico como ferramenta pedagógica, a Brincança destacou diferentes tipos de brincadeiras, jogos e atividades recreativas mais apropriadas para articular o prazer da leitura com o desenvolvimento de uma postura crítica. Assim, promoveu o acesso a leituras que, além de proporcionar leveza, fomentam também a reflexão, a resistência e o engajamento nas lutas histórico-sociais.

No contexto da UNEB, cada Brinquedoteca Universitária pode ser um espaço agregador de ações inter-relacionadas no âmbito da extensão, ensino e pesquisa, evidenciando o brincar e contribuindo no avanço do conhecimento científico como espaço difusor e motivador de estudos nesta abordagem (FERREIRA; COELHO, 2001). Alinhamo-nos a Santos (2000, p. 59), quando afirma que

> As universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico. Nesses cursos a Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade.

Diante dessas considerações, é possível afirmar que os processos de ensino e aprendizagem precisam ser constantemente revistos, independentemente do cenário que caracteriza o contexto humano, seja ele social, histórico, econômico, político, de saúde coletiva ou religioso. Neste sentido, a percepção de que a Brinquedoteca constitui um ambiente propício a múltiplas formas de aprendizado levou à constatação de que os estudantes ampliaram sua formação inicial por meio de experiências lúdicas significativas. Essas vivências, centradas em gêneros literários relevantes para o Ensino Fundamental II, contribuíram para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais criativas, sensíveis e conectadas às demandas do contexto escolar.

Como já dito acima, as vivências sugeriram atividades literárias para estudantes do Fundamental II, contudo as perspectivas de adaptações são totalmente possíveis para outras etapas da educação básica e até mesmo para o ensino superior. Essa consideração está em sintonia com um dos ideais do pensador indígena brasileiro Ailton Krenak (2019, p. 24), ao afirmar que “[...] precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea, na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania”.

Essa lógica trazida por Krenak, de não homogeneizar a humanidade, permite refletir sobre o contexto das práticas educativas, as quais também não devem ser padronizadas nem direcionadas exclusivamente a um único grupo humano, modelo de escola ou abordagem pedagógica. Em seu livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, o autor propõe, já a partir do título,

Diamantina Presença
RevistaDigital

que cultivemos uma postura de atenção contínua às reflexões e à brincadeira, aquela brincadeira séria que as crianças compreendem tão bem e da qual os adultos tanto têm a aprender.

Portanto, a Brinquedoteca, como espaço pertencente à Universidade, configura-se também como um lugar privilegiado para a produção acadêmico-científica, para o exercício da reflexão e para o fortalecimento de sua atuação tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. A construção de saberes na formação de profissionais da educação passa, necessariamente, pela valorização do crescimento dos estudantes e pela importância das experiências vividas antes e durante o processo formativo.

Um desses momentos marcantes foi o "mergulho" na ludicidade, associando-a à riqueza do universo literário, um campo que pode e deve ser explorado por estudantes do Ensino Fundamental.

Para Luckesi (2000, 2005a, 2005b), a ludicidade (*estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência – considerando aqui "plenitude da experiência" como a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/ sentir/ fazer*) deve fazer parte da vida humana, independente da faixa etária das pessoas que aderem a arte do brincar. É muito relevante que as atividades lúdicas norteiem ou possam ser o lastro para sua efetivação. De acordo com Canda e Souza (2010, p. 148)

> [...] o lúdico age no campo da formação integral do sujeito, revelando-o enquanto sujeito social, corporal, cultural, afetivo e intelectual. [As autoras acreditam] [...] que a abordagem de uma educação lúdica considera o ser humano numa estrutura global e integral, procurando valorizar e favorecer o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, criativos, corporais e estéticos". E consideram que esses [...] conhecimentos devem ser incorporados nas competências e saberes necessários para a formação e a atuação docente.

A dimensão acadêmica do curso de extensão em um ambiente brincante, favoreceu aos cursistas a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas lúdicas, que não apenas estimulam intervenções educativas, mas também fomentam pesquisas que resgatam e valorizam sua própria dimensão lúdica. Essas vivências contribuem para a construção de sentidos e significados relacionados às culturas produzidas na e pela infância, fortalecendo a formação docente em uma perspectiva sensível, crítica e transformadora.

Toda prática docente transformadora tem sido defendida por vários autores. A escritora feminista Bell Hooks, por exemplo, é enfática ao afirmar que o ensino, em seus diversos níveis, tem sido moldado por uma política patriarcal, imperialista, capitalista e de supremacia branca. A autora, além de seus escritos sobre teoria feminista e crítica cultural, passou também a explora as "[...] conexões entre pedagogia engajada e questões de raça, gênero e classe social, bem como o impacto do trabalho de Paulo Freire em suas reflexões" (HOOKS, 2020, p. 26).

Diamantina Presença
Revista Digital

Compreendemos, pois, a partir de sua militância em prol de uma prática docente engajada e humanizada, que a integração de paradigmas de direitos — como o direito à infância, ao brincar, à estética, à criação, ao prazer e ao lúdico — na formação inicial docente, promovida por iniciativas como foi o curso de extensão, contribui significativamente para a superação de paradigmas que "proíbem" nosso caminhar com as diferenças de alturas, de amores e de cores nas práticas escolares.

Por terem vivenciado essas experiências, os futuros professores tiveram oportunidade de desejar desenvolver uma compreensão mais sensível e profunda sobre a centralidade do brincar na educação, reconhecendo-o não apenas como um direito fundamental da criança, mas também como uma prática pedagógica indispensável ao seu desenvolvimento integral.

> Estamos convencidos de que aquilo que permeia esta formação deve ser a promoção de uma consciência lúdica, isto é, o desenvolvimento, através de atitudes e conhecimento, de uma consciência que valorize o brincar na vida, que o identifique como afirmação da vida e através da qual o educador comprometa-se com o brincar. Trata-se do desenvolvimento de uma posição ativa e crítica em relação ao brincar e à educação, o que envolve saber olhar, escutar, compreender, relacionar conhecimentos, dar sentido à experiência lúdica, e que transcorre através de uma formação que é, também, viva. (FORTUNA, 2011, p. 173).

O curso de extensão promovido pela Brinquedoteca Brincança revelou-se significativo para os participantes ao articular teoria e prática de forma integrada, reforçando o direito ao brincar como eixo formativo essencial na docência. Essa abordagem dialoga com os pressupostos da pedagogia decolonial, ao propor uma formação que reconhece e valoriza saberes e práticas tradicionalmente marginalizadas.

Foi um curso que não apenas fortaleceu a base teórica dos envolvidos, mas também proporcionou vivências práticas enriquecedoras, tornando a formação docente mais sensível às reais necessidades das crianças do Ensino Fundamental II respeito de estudos sobre letramento literário.

3 **CONCLUSÕES**

Ser proponente de um curso que defende a valorização do lúdico nas ações extensionistas de um Departamento de Educação e na vida cotidiana, revela o compromisso com a compreensão de que a ludicidade representa o brincar como um direito fundamental da

Diamantina Presença
RevistaDigital

criança. Além disso, constitui um processo essencial para seu desenvolvimento integral. O lúdico configura-se, portanto, como uma potente ferramenta pedagógica na construção de um futuro mais consciente, sensível às relações com a natureza e comprometido com a preservação das culturas.

Nesse sentido, os argumentos de Daniel Munduruku são exemplares ao afirmar: "O corpo lúdico da criança é a garantia de uma vida adulta saudável. Felizmente, somente o brincar pode nos oferecer isso. Criança que não brinca, não cria. Criança que não brinca, copia" (MUNDURUKU, 2018, p. 13). Parafraseando sua reflexão, ousamos dizer: "Docente que não brinca, não cria; docente que não brinca, copia".

Com base nessa perspectiva, o curso de extensão *Experimentação Lúdica: Letramento Literário e a Formação Docente na Brinquedoteca Brincança* foi idealizado como uma proposta inédita e exitosa. A partir das atividades desenvolvidas no espaço da Brinquedoteca, houve vivências formativas ricas e transformadoras. Em cada encontro, os cursistas foram convidados a experimentar, refletir e brincar, redescobrindo-se como sujeitos criativos e inventivos. Essa vivência rompe com a lógica da mera reprodução e promove o exercício de uma prática pedagógica autoral.

Tanto estudantes quanto docentes que participaram do curso tiveram a oportunidade de estabelecer interlocuções com o lúdico que desafiaram o conservadorismo presente nas referências culturais hegemônicas. Abriu-se espaço, assim, para o reconhecimento e valorização de outras tradições, expressões e modos de existir. Ao longo da formação, os participantes desenvolveram estudos teórico-práticos articulados aos conceitos de letramento literário e formação docente lúdica, com foco na elaboração de atividades que promovem a inclusão cultural. Essas ações foram concretizadas por meio de leituras e situações de aprendizagem que valorizam a consciência cultural, a partir de brincadeiras do cotidiano infanto-juvenil em diálogo com obras literárias voltadas a essa faixa etária.

Os cursos de extensão são atividades pedagógicas fundamentais voltadas ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de competências em áreas específicas. No contexto da Brinquedoteca Universitária, essas formações têm como propósito preparar profissionais para atuarem com o lúdico, seja na educação infantil, na educação básica ou em outros espaços educativos e socioculturais.

Especificamente, o curso aqui descrito teve como objetivo central contribuir para a formação lúdica de docentes, com ênfase em práticas educativas mediadas pelo letramento literário, voltadas ao público do Ensino Fundamental II. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se aquelas centradas na leitura de **mangás** e **fanfics**, que despertaram o interesse dos participantes pela criação narrativa e produção textual, rompendo com modelos tradicionais e repetitivos de leitura.

Conclui-se que a relevância dessa experiência formativa está diretamente associada à abertura de caminhos para uma formação docente lúdica, capaz de ampliar o conhecimento

Diamantina Presença
Revista Digital

científico e ressignificar a atuação pedagógica. As vivências ao longo do curso permitiram a construção de estudos, pesquisas e ideias que impactam significativamente a trajetória de futuros docentes. Assim, vislumbra-se uma prática educativa fundamentada na ludicidade, na criticidade e na emancipação, sustentada por uma escuta sensível e por um exercício profissional comprometido com a transgressão das lógicas tradicionais que ainda limitam o potencial transformador da educação.

REFERÊNCIAS

CANDA, C. N.; SOUZA, R.S. Educar com ludicidade: saberes e competências para a formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 5, p. 139-151, jul./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/2233. Acesso em: 30 maio 2025.

D'ÁVILA, C. M. **Didática sensível**. Canal Youtube UFG Oficial. vídeo (2h 06min 15seg). (Live promovida pelo PPGE/FE/UFG; DIDAKTIKÉ; RIEC). Transmitido ao vivo em 26 de abril de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ffuu9kmCwcA&t=1s. Acesso em: 30 maio 2025.

FERREIRA, I. C. F; COELHO, M. T. de Q. Formação pessoal: lúdico: espaço para pensar e aprender. In: SANTOS, S. M. P. dos (coord.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 120 - 130.

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. Tradução de Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. In: LUCKESI, C. C. (org.). **Ludopedagogia**. Salvador: GEPEL/ FACED/UFBA, 2000.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador, 2005a. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

LUCKESI, C. C. **Apontamentos para uma visão integral da prática educativa**. Salvador, 2005b. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/16310723/apontamentos-para-uma-visao-integral-da-pratica-educativa-nre. Acesso em: 30 de abril/2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

MUNDURUKU, D. **A semana mundial do brincar**. São Paulo: Aliança pela Infância, 2018. (Guia, 2018). Disponível em: https://aliancapelainfancia.org.br/wp-content/uploads/2018/05/AF%E2%80%A2GuiaSMB2018_digital.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

SANTOS, S. M. P. dos (coord.). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.) **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203p.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.